



MICHELLE ALEXANDER

ANNOVA

SEGREGAÇÃO

RACISMO E ENCARCERAMENTO
EM MASSA



Sobre *A nova segregação*

Alessandra Devulsky

O encarceramento em massa de negros nos Estados Unidos é um fenômeno conectado ao passado escravocrata e também debitário de um modelo econômico excludente. Em *A nova segregação*, Michelle Alexander demonstra que a interpelação desse contingente de homens negros por meio das políticas criminais, embora tenha contornos constitutivos de classe, representa a criação de uma subcasta racializada. A imobilidade social permanece mesmo após a reconquista da liberdade, atestando o caráter indelével do registro criminal, que, somado ao marcador racial, inviabiliza a superação dos fatores ligados à prisão. O cárcere pode até ter um prazo para findar, mas as consequências da passagem do negro pelo sistema prisional constituem uma pena permanente.

A discriminação legal antes instituída pelos “códigos negros” é substituída por uma política criminal que age como filtro de segregação da população negra estadunidense e cria um sistema de subcastas. Ademais, a existência de um maior número de negros encarcerados ou em liberdade condicional hoje do que de escravos no período de abolição da escravidão nos Estados Unidos evidencia um perigoso elo entre o capital gerenciador das prisões e o Estado. No Brasil, de passado igualmente escravocrata, mais de 60% dos detidos no sistema prisional são negros, indicando que o combate ao racismo passa pela reforma do sistema prisional tanto quanto por uma profunda transformação das relações raciais.

Se um negro estadunidense tem possibilidade treze vezes maior de ser encarcerado em prisões estaduais pelo uso de certas drogas do que um branco, resta claro que a raça é um vetor mais importante do que o próprio uso do entorpecente. São pais e companheiros cujo afastamento provoca a deterioração do ambiente familiar – ocasionando indiretamente o aumento exponencial de prisões que servirão para segregar uma segunda ou terceira geração de encarcerados na mesma família. Diante desse quadro, é preciso indagar: a que serve a inviabilização material da vida dessas pessoas? O que essa segregação representa na sociedade? O que ela diz sobre nós? Essas são algumas das perguntas enfrentadas por Michelle Alexander neste livro. Uma leitura

necessária, mas profundamente dolorida, que nos instiga a confrontar o racismo a partir e para além de sua existência institucional.

Sobre *A nova segregação*

Mais de 150 semanas na lista dos mais vendidos do jornal *New York Times*

“O estigma racial é produzido quando se define negativamente o que significa ser negro. O estigma da raça era uma vez a vergonha do escravo; depois era a vergonha do cidadão de segunda classe; hoje o estigma da raça é a vergonha do criminoso.” – Michelle Alexander, uma das principais vozes do documentário *A 13^a emenda*

Vencedor de diversos prêmios e inspirador de uma nova geração de movimentos sociais antirracistas, este livro escancara o modo como o racismo estrutural opera hoje nas sociedades ocidentais.

Ao analisar um contexto que guarda incômodas semelhanças com a realidade brasileira, a autora evidencia como o sistema de castas raciais nos Estados Unidos não foi superado nas últimas décadas, mas apenas redesenhadado: a escravidão e a segregação racial jurídica foram substituídas pelo encarceramento em massa como sistema de controle social racializado.

Sobre *A nova segregação*

“Feita para esconder e não dar voz, a nova segregação social e racial foi e é ratificada pela justiça com o genocídio da juventude negra, cadeias mais cheias a cada dia e julgamentos que não são igualitários.” — Eliane Dias, advogada e coordenadora do SOS Racismo em São Paulo

“De vez em quando, surge um livro que pode, com o tempo, tocar o público e educar comentadores sociais, gestores de políticas públicas e políticos sobre um mal gritante com o qual temos vivido e que por algum motivo não sabemos enfrentar. É o caso de *A nova segregação*.” — *New York Review of Books*

“Um apelo à ação para todos os interessados na justiça racial e uma ferramenta importante para qualquer pessoa preocupada em compreender e desmantelar esse sistema opressivo.” — *Sojourners*

**michelle
alexander**

**a nova
segregação**

RACISMO E ENCARCERAMENTO EM MASSA

TRADUÇÃO
PEDRO DAVOGLIO

REVISÃO TÉCNICA E NOTAS
SILVIO LUIZ DE ALMEIDA



SUMÁRIO

NOTA SOBRE A TRADUÇÃO, SILVIO LUIZ DE ALMEIDA E PEDRO DAVOGLIO

APRESENTAÇÃO, ANA LUIZA PINHEIRO FLAUZINA

PREFÁCIO A EDIÇÕES ESTRANGEIRAS

PRÓLOGO, CORNEL WEST

PREFÁCIO

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

1. O RENASCIMENTO DAS CASTAS

2. O ENCARCERAMENTO

3. A COR DA JUSTIÇA

4. A MÃO CRUEL

5. O NOVO JIM CROW

6. DESTA VEZ, O FOGO

SOBRE A AUTORA

SOBRE A AUTORA

Pichelle Alexander é uma reconhecida advogada, militante e acadêmica da área dos direitos civis. Como professora da Stanford Law School, dirigiu o núcleo de estudos sobre direitos civis (Civil Rights Clinic) e manteve o foco de suas pesquisas na intersecção entre raça e justiça criminal. Em 2005, recebeu uma bolsa do fundo Soros Justice para escrever *A nova segregação*, seu primeiro livro publicado. Entre aquele ano e 2016, foi pesquisadora no Kirwan Institute for the Study of Race and Ethnicity e professora na Moritz College of Law, ambos ligados à Ohio State University. Atualmente, é professora visitante do Union Theological Seminary, em Nova York.

Antes de ingressar na carreira acadêmica, Michelle Alexander atuava em processos relativos a direitos civis, tanto no setor privado quanto em instituições sem fins lucrativos. Nesse contexto, tornou-se diretora do Racial Justice Project, ligado à American Civil Liberties Union (Aclu) do Norte da Califórnia, onde ajudou a lançar uma campanha nacional contra o perfilamento racial (*racial profiling*).

Além de cuidar dos três filhos, ela se dedica a escrever artigos, dar palestras e apoiar grupos e organizações engajados na construção do movimento pelo fim do encarceramento em massa.

Formada pela Stanford Law School e pela Vanderbilt University, Alexander foi assessora do ministro Harry A. Blackmun na Suprema Corte dos Estados Unidos e do juiz Abner Mikva no Tribunal Federal de Apelações do Circuito do Distrito de Colúmbia.

Foi uma das protagonistas de *A 13ª emenda* (2016), documentário dirigido por Ava DuVernay, indicado ao Oscar e vencedor do Emmy, que relaciona

racismo e o crescimento desproporcional do sistema prisional estadunidense.

© Boitempo, 2017
© Michelle Alexander, 2010, 2012

Todos os direitos reservados.

Originalmente publicado nos Estados Unidos por e New Press, Nova York, 2011.
Publicado por contrato com e New Press, Nova York

Título original: *The New Jim Crow. Mass Incarceration in the Age of Colorblindness*

Direção editorial
Ivana Jinkings

Edição
Isabella Marcatti

Assistência editorial e revisão
aisa Burani e André Albert

Tradução
Pedro Davoglio

Revisão técnica e notas
Silvio Luiz de Almeida

Preparação
Rita Palmeira

Coordenação de produção
Livia Campos

Capa
Ronaldo Alves

Diagramação
Antonio Kehl

Equipe de apoio:

Allan Jones, Ana Carolina Meira, Ana Yumi Kajiki, Artur Renzo, Bibiana Leme, Camilla Rillo, Eduardo Marques, Elaine Ramos, Frederico Indiani, Heleni Andrade, Isabella Barboza, Ivam Oliveira, Kim Doria, Marlene Baptista, Maurício Barbosa, Renato Soares, aís Barros, Túlio Candiotti

Versão eletrônica
Produção
Livia Campos

Diagramação
Schäffer Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A368n

Alexander, Michelle, 1967-

A nova segregação [recurso eletrônico] : racismo e encarceramento em massa / Michelle Alexander ; tradução Pedro Davoglio ; revisão técnica e notas Silvio Luiz de Almeida. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2018.

recurso digital

Tradução de: The New Jim Crow: Mass Incarceration in the Age of Colorblindness

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Inclui índice

Requisitos do sistema: adobe digital editions

ISBN 978-85-7559-604-3 (recurso eletrônico)

1. Direito penal. 2. Livros eletrônicos. I. Davoglio, Pedro. II. Almeida, Silvio Luiz de. III. Título.

18-46967

CDU: 343.1(81)

É vedada a reprodução de qualquer parte deste livro sem a expressa autorização da editora.

1^a edição: janeiro de 2018

BOITEMPO EDITORIAL

www.boitempoeditorial.com.br

www.boitempoeditorial.wordpress.com

www.facebook.com/boitempo

www.twitter.com/editoraboitempo

www.youtube.com/tvboitempo

Jinkings Editores Associados Ltda.

Rua Pereira Leite, 373

05442-000 São Paulo SP

Tel./fax: (11) 3875-7250 / 3872-6869

editor@boitempoeditorial.com.br